

Institute For Christian Teaching  
Department of Education  
General Conference of Seventh-day Adventists

**“Seleção Bibliográfica na Biblioteca Escolar de Segundo Grau Adventista:  
Base Para a Integração Fé e Ensino/Aprendizagem (IFE)”**

Por  
Deovanir Vidoto  
Bibliotecário  
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo

Preparado para  
The Integration of Faith and Learning Seminar  
Realizado no  
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo  
Julho de 1994

**230-94 Institute for Christian Teaching  
12501 Old Columbia Pike  
Silver Spring, MD 20904 USA**

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente ensaio constitui-se em uma pesquisa bibliográfica que estuda, embasado nas relações de causa e efeito entre recursos bibliográficos\* e ensino e serviço de seleção e recursos bibliográficos, a importância dos elementos que contribuem para integração fé e ensino/aprendizagem (IFE).

O Estudo apresenta os objetivos básicos que norteiam o serviço de seleção e o seu produto - a coleção da biblioteca - a base para a IFE, na escola adventista de segundo grau. Portanto, destina-se a seus respectivos bibliotecários e educadores.

## **2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS E ENSINO APRENDIZAGEM**

A biblioteca escolar é uma entidade que integra a escola de 2º grau mantendo com ela as seguintes relações: constitui-se num centro de informação, oferece materiais e serviços à concretização do ensino e participa do seu processo educacional.

Nestas relações estão envolvidos os diversos segmentos da biblioteca, tais como: área física, recursos bibliográficos, pessoal e serviços, porém pretende-se destacar aqui o papel dos recursos bibliográficos na concretização do ensino de 2º grau.

A função dos recursos bibliográficos verifica-se nas duas seguintes e básicas fases do processo ensino aprendizagem.

---

\* Recursos bibliográficos = conjunto de publicações que compõe o acervo da biblioteca escolar, tais como, livros, periódicos, panfletos e outros.

## 2.1 Associativa

Esta primeira fase da execução do processo ensino/aprendizagem é mais abrangente que aquele experimentado por um grupo de alunos no preparo para uma prova, exame ou seminário. Realiza-se em conjunto na classe e envolve o assunto exposto, as questões, as discussões e atividades correlatas. A fase associativa está embasada no sistema de comunicação com os seus elementos básicos: emissor, mensagem e receptor. O emissor é o indivíduo que gera ou mesmo organiza e comunica informações, o professor. A mensagem, deve ser entendida como a aula que pela sua dinâmica relaciona os fatores, informação, interação e aprendizagem e, finalmente, o receptor - o aluno, objeto do ensino.

O receptor, quanto ao seu papel, será considerado na próxima fase, porém nesta fase do ensino focaliza-se o emissor, a mensagem, e a relação de ambos com os recursos bibliográficos da biblioteca escolar.

Apesar da noção de fechamento, restrição e bloqueio ligada etimologicamente ao termo biblioteca, do grego *bibliotheke*, composto de *biblion* = livros e *theke* = caixa, armário e coleção (Fontinha, s. d.), da influência recebida das bibliotecas da antigüidade quando os livros eram de "uso" exclusivo dos reis, chamados *déspotas iluminados* e da reminiscência das bibliotecas monásticas na quais o livros eram acorrentados às mesas onde eram usados (McMurtrie, 1965), a biblioteca escolar de 2º grau moderna dispõe de maneira decisiva seus recursos bibliográficos para a efetivação do ensino.

A UNESCO (1986, p. 41) estabelece e enfatiza a contribuição dos recursos bibliográficos da biblioteca escolar ao ensino destacando entre os seus objetivos básicos "dar contínuo

apoio ao programa de ensino e aprendizagem e prover ímpeto à mudança educacional". Este apoio caracteriza-se pela mediação e assessoria que oferece ao pessoal encarregado o ensino \_ os professores ou a escola num todo (Martins, 1983). O papel da biblioteca escolar é imprescindível para elaboração e a execução qualificada do programa curricular (Sobral, 1982). Segundo Douglas (1965, p. 131) "a biblioteca desempenha o mais importante papel dentro do ensino atual, pois ela não somente pode suprir todas as disciplinas, mas solucionar todo grau de dificuldades que apresentem". E de acordo com Santos (1982, p. 123) a biblioteca escolar dotada dos recursos bibliográficos que dispõe torna-se parte integrante da escola e auxiliar direta do ensino.

Portanto, a contribuição dos recursos bibliográficos da biblioteca escolar ao ensino da escola de 2º grau verifica-se em dois planos: macro - apoiando e complementando o currículo e, micro , selecionando e empregando todo tipo de material adequado às necessidades de cada disciplina, no que tange à informação, organização e abordagem do seu conteúdo.

## **2.2 Individual**

Enquanto na fase associativa os recursos bibliográficos da biblioteca escolar contribuem à composição, organização e comunicação da aula desempenhando função paradidática em relação ao professor da disciplina, na fase individual o foco se volta para o receptor, o objeto do ensino e da aula. Nesta fase é que o conteúdo apresentado em classe será trabalhado através de leitura paralela e complementar, estudo e pesquisa. É a fase da concretização do ensino e aí, novamente, a onipresença da biblioteca escolar através dos seus recursos bibliográficos, se faz sentir.

Portanto, numa reflexão mais abrangente pode-se concluir que a ação dos recursos

bibliográficos domina todo o sistema de comunicação do ensino de 2º grau: vitaliza e reforça a ação didática do professor, embasa o referencial teórico da aula e finaliza o processo ensino/aprendizagem quando provê recursos para a internalização de informações e valores pelo aluno que então, tem condições de retroalimentar o processo.

### **3 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS E ENSINO/APRENDIZAGEM CENTRALIZADO NA FÉ**

Considera-se, aqui o papel dos recursos bibliográficos na efetivação dos resultados do ensino embasado na fé.

#### **3.1 Associativa**

Nesta fase do ensino cristão, o foco incide sobre o professor, o emissor do sistema de comunicação que é, também, o gerador da integração fé e ensino/aprendizagem. Destacam-se, relacionados com recursos bibliográficos, os seguintes aspectos do professor cristão e sua obra.

##### **3.1.1 Formação**

Desde a mais remota antigüidade são valiosos na produção e reprodução da cultura humana os registros do conhecimento nos mais diversos materiais ou suportes, tais como, pedra, casca de árvores, metais, tecidos, argila, tábuas enceradas, papiro, pergaminho, papel (McMurtrie, 1965) e outros que a moderna tecnologia da informação possa hoje produzir e oferecer no mercado.

À semelhança do homem ao longo da História, o homem moderno pode cada vez menos prescindir dos registros do conhecimento. Quase ou se não tudo o que alguém pensa, sente ou faz relaciona-se direta ou indiretamente com algum texto e isto se aplica principalmente à atividade do professor. White (1977, p.278) assim se refere ao papel dos recursos bibliográficos na relação entre a formação e embasamento do professor adventista e a eficiência do ensino cristão:

“Com a saúde física e a correção de caráter deve encontrar-se combinada a alta qualificação literária. Quanto mais tiver o professor de verdadeiro conhecimento melhor será o seu trabalho. A sala de aula não é lugar para trabalho superficial. Nenhum professor que esteja satisfeito com um saber superficial atingirá um elevado grau de ediciência... O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura constantemente consecuições mais elevadas e melhores métodos. Sua vida é de contínuo crescimento.”

Pressupõe-se que o professor de uma escola adventista haja recebido sua formação em escola congênere, sido reciclado por seminários periódicos de IFE ou, no mínimo, preencha esta lacuna com leitura de abordagem e conteúdo correlacionados. Percebe-se, então, na individualidade ou na somatória de opção por estes três fatores o efeito dos recursos bibliográficos com abordagem cristã adventista na formação do emissor do ensino médio.

### **3.1.2 Consciência**

A consciência da integração cristã adventista do ensino não pode prescindir de uma formação de similar caráter pela mesma razão que o planejamento e ação educadora não podem fazê-lo da consciência.

Diga-se, ainda, que raramente a visão ou idealismo motivacional de uma pessoa e, no

caso do professor cristão, vai além de sua formação.

Marques (1977, p. 94) é enfático ao relacionar consciência e resultados do ensino: "Ter uma consciência clara do que se pretende em cada situação é condição indispensável para que se atinjam os resultados desejados". A cosmovisão cristã ou perspectiva cristã do mundo adicionada pelos valores da fé são fatores importantes na formação de uma consciência apta a analisar e julgar valores da sociedade, o que determinará o afastamento, assimilação transformação ou contribuição na relação com esses valores (Rasi, s. d., p. 6e7).

### **3.1.3 Ação educacional**

Compõe a ação educacional do professor o planejamento e a execução, propriamente ditos, do ensino. No planejamento didático, quer seja de curso, unidade ou aula (Carvalho, 1979, p. 73-86), quando se enfrenta o desafio de selecionar conteúdo adequado aos propósitos do ensino e às necessidades educacionais do estudante (Enricone, 1988, p. 47 e 48) a função informativa de recursos bibliográficos que contenham os valores da fé é relevante para o embasamento do ensino cristão (White, 1985, v.2, p. 462). Seu papel vai além da composição das bibliografias básica e complementar do plano de curso. A esta contribuição à consistência do conteúdo programático soma-se, ainda a atualização e dinamização sempre que o ensino o requeira.

## **3.2 Individual**

A biblioteca cristã através de material bibliográfico adequado contribui para que se efetive esta segunda fase, anteriormente introduzida, do processo ensino/aprendizagem

adventista.

Na realidade, a interferência da biblioteca escolar adventista neste ponto do processo ensino/aprendizagem cristão evitará a defasagem do ensino da fase associativa, permitirá a sua continuidade e concretização e, ao mesmo tempo, treinará o estudante a também trabalhar a "integração" em suas leituras, estudo e pesquisa (Vidoto, 1990, p. 131 e 132).

Para desempenhar esta função a biblioteca escolar de um colégio adventista deve dispor de qualificado acervo incluindo: a) obras de referência \_ material bibliográfico destinado ao estudo e à pesquisa, tais como, dicionários enciclopédias, índices, guias, atlas e outros; material de informação \_ obras didáticas e paradidáticas e, finalmente, material recreativo que permite uma leitura fruição descomprometida, porém agradável, exemplos: biografias, relatos de viagens, poesia, relatos de missionários e outros.

Este material, além da qualidade acadêmica, deve ser composto de temas bíblico/religiosos ou dos diversos assuntos com tratamento religioso que integre a fé adventista, tais como a série dos trabalhos dos seminários de IFE ( Rasi, 1991-1994,11v.) e a coleção dos guias curriculares (Instituto de Educación Cristiana, 1992) para as disciplinas básicas do ensino de 2º grau.

Finalmente, esta reflexão evidencia a relevância do material bibliográfico, nas suas diversas formas, à consecução do ensino centrado na fé.

#### **4 SELEÇÃO BIBLIOGRÁFICA E A INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trata-se neste tópico, uma vez já consideradas as implicações do acervo bibliográfico da

biblioteca da escola adventista de segundo grau para a IFE, de relação de causa e efeito entre seleção bibliográfica e a IFE.

#### 4.1 Conceituação

Para efeito deste ensaio, são apresentados aqui alguns conceitos considerados importantes pelo conteúdo implícito e explícito em cada um deles.

Afirma Miranda (1978, p. 14) que a seleção bibliográfica é: "Um processo decisivo fundamentado no controle bibliográfico da literatura em oferta e de acordo com as necessidades inerentes da população usuária potencial, que determinam as melhores opções para a aquisição." Este conceito embora pertença ao contexto da biblioteca universitária aplica-se plenamente à biblioteca escolar, a nível de 2º grau. Está embutida neste conceito a ênfase no papel chave do bibliotecário cuja decisão bibliográfica ocorre com a conjugação da disponibilidade da literatura e das necessidades naturalmente manifestadas ou não, pela população de usuários, professores, alunos e todo o pessoal da escola de 2º grau. Isto é, um serviço de seleção bibliográfica que tem sua ação baseada em dados adicionais aos do simples uso de seus serviços, os de não e provável uso.

Para Haines apud Figueiredo (1982, p. 14) seleção é:

"A habilidade de comparar diferentes livros sobre um mesmo assunto, pesar o mérito das demandas opostas, julgar o valor de livros individuais e, na aplicação de princípios, estabelecer métodos de utilização da verba para livros da melhor maneira possível."

Do exposto, fica evidente a necessidade de decisão, porém, não sem antes julgar

comparativamente os valores bibliográficos individuais. Pressupõe-se uma política de seleção que inclui o planejamento administrativo do investimento dos recursos financeiros na aquisição de livros.

Entretanto, Wellard apud Figueiredo (1982, p. 15) após manter a necessidade de que a seleção bibliográfica atenda aos interesses do leitor acrescenta dois elementos interessantes: capacidade e prioridade. Significa que as capacidades intelectuais inatas e acadêmicas são fatores determinantes do nível de abordagem do tema da obra a ser selecionada. Mas, no que tange à própria obra, o selecionador optará por aquela que atinge o máximo na satisfação de interesses e necessidades do usuário, esta terá prioridade.

Assim se refere Wellard à seleção: "O problema da seleção de livros é fornecer ao leitor, cujos interesses e capacidades são conhecidos, o livro que se ajustar aqueles interesses e capacidades melhor que qualquer outro livro."

## **4.2 Necessidades**

A seleção, no contexto do planejamento de aquisição bibliográfica, é o meio de que dispõe a biblioteca para atingir seus fins, via de regra instituídos sobre as necessidades da escola de segundo grau a qual se vincula.

### **4.2.1 Gerais**

São necessidades representadas pelo currículo da escola cujas informações são vitais.

### **4.2.2 Específicas**

São as necessidades dos professores, alunos e pessoal da escola cujas informações são derivadas de:

- a) planos de curso;
- b) bibliografias básica e complementar das disciplinas;
- c) serviço de reserva de livros;
- d) estatísticas de consulta e empréstimo;
- e) sugestões de usuários;
- f) perguntas ao serviço de referência e
- g) sugestões do serviço de referência.

Considerando-se que a seleção deve manter estreito relacionamento de colaboração com o corpo docente e formar um acervo vinculado às atividades do ensino de 2º grau, a atualização das informações retrolistadas é sumamente importante para a satisfatória consecução da seleção bibliográfica.

### **4.3 Instrumentos**

Os instrumentos utilizados na seleção são:

#### **4.3.1 Básico**

Numa perspectiva ampla da seleção, o próprio plano de seleção pode ser considerado um

instrumento básico; entretanto, em se tratando de plano, a política de seleção é um instrumento imprescindível. A política de seleção, consideradas as proporções, está para o acervo da biblioteca escolar assim como a constituição para o governo de um país. É a "carta magna" que orienta o acervo da biblioteca na qual as necessidades e interesses dos usuários devem estar bem caracterizados.

Uma política de seleção compreende um

"conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e desenvolvimento de coleções em consonância com os objetivos da instituição e os usuários do sistema". (Lima e Feguedo, 1984)

Contudo, no texto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983, p. 9-14) os elementos do conteúdo da política de seleção são apresentados de forma detalhada: "A política de seleção terá, entretanto, os seguintes tópicos mínimos: objetivos, responsabilidades, fatores a considerar no processo de seleção, formação do acervo, instrumentos auxiliares da seleção, critérios básicos da seleção e rotinas de seleção".

Há que se convir que a estrutura da política de seleção deve ser moldada e adaptada às características individuais da biblioteca que representa.

Outro fator importante é que a política de seleção deve ser periodicamente revista, reavaliada e atualizada, concorrendo para isto os pré-instrumentos, ou seja, seus elementos retroalimentadores:

a) estudo de usuário - informação e caracterização do usuário;

- b) **estudo de comunidade** - informação e caracterização das condições sócio-econômico culturais da comunidade dos usuários e
- c) **avaliação de coleção** - verificação da eficácia da política de seleção.

Todos estes elementos devem ser elaborados periodicamente.

#### **4.3.2 Auxiliares**

São fontes de informação que se constituem nas úteis ferramentas de trabalho para a seleção, uma vez que não existe no Brasil uma fonte toda suficiente. São: guias de referência, bibliografias, catálogos de editores, livreiros e distribuidores, resenhas periódicos de divulgação e científicos e lista de publicações de bibliotecas.

#### **4.4 Critérios**

Os seguintes critérios relativos aos diversos aspectos da atividade do ensino do 2º grau e da biblioteca escolar devem orientar a seleção bibliográfica nas bibliotecas escolares adventistas:

##### **4.4.1 Material**

Quanto ao material, isto é, quanto ao livro, periódico, folheto e outros; porém, focaliza-se principalmente o livro. Há muitas listas de critérios relativos à obra em si própria, contudo a lista de Gardner (1981,p.185-186) contribui à seleção bibliográfica com os seguintes e relevantes critérios:

- a) **autoridade** - formação e currículo do autor e editor?
- b) **acuracidade** - a informação da obra é acurada?
- c) **imparcialidade** - apresenta as verdades científicas livres de tendências?
- d) **atualidade** - a informação é atual? se é obra reeditada, há revisão, quanto?
- e) **âmbito** - quais as delimitações do assunto?
- f) **tratamento** - qual o nível do assunto? a abordagem?
- g) **relevância** - a obra será útil? relaciona-se com o usuário?
- h) **interesse** - desafia, desperta o interesse do usuário?
- i) **ordem** - qual a ordem interna e a organização das partes?
- j) **estilo** - apropriado à compreensão do usuário?
- l) **aspecto estético** - desenvolve estética?
- m) **aspecto técnico** - qual o padrão técnico editorial ou documental?
- n) **aspecto físico** - tipo de papel? facilidade de manuseio? durável?
- o) **aspectos especiais** - apresenta algum encarte ou audiovisual anexo?
- p) **uso** - quão amplo será o uso?
- q) **custo** - compatível com o orçamento e verba disponível? compensada pelo benefício da obra?

Estas questões, embora não necessariamente de maneira formal, devem se respondidas pelo selecionador antes que seja decidida a aquisição do livro.

#### 4.4.2 Currículo

Através deste critério pode ser selecionado todo tipo de material adequado às necessidades de cada disciplina. Esta seleção busca apoiar e complementar o programa das disciplinas da escola, o currículo, cujo resultado será a formação de um qualitativo e

suficiente acervo de informação com a possível maximização da IFE.

#### 4.4.3 Coleção

O serviço de seleção, no que tange à formação da coleção, tem como desafio a formação de uma coleção bem balanceada dos diversos tipos de recursos bibliográficos. Além da pluralidade física do material, há que se equilibrar a diversidade da natureza da informação veiculada através dos vários segmentos do acervo:

- a) **coleção de referência** - A seleção de uma qualitativa/quantitativa coleção de referência bibliográfica que atenda à demanda real da pesquisa, estimule e provoque a gradativa transformação da demanda potencial em real e priorize obras de referência “paraintegradoras”, isto é, as religiosas que contribuem à IFE e as “integradas”, as que receberam a IFE.
- b) **coleção de informação** - Há necessidade de material didático e paradidático com tratamento da IFE que substitua o material com a viciada abordagem humanista, secular e desprovida dos valores da fé (White, 1968, p.226-227).
- c) **coleção recreativa** - A tarefa de prover a biblioteca escolar com material recreativo cultural e inspirador, é de suma importância pois, a leitura de fruição, descomprometida com os deveres escolares e recreativa tem o papel de motivar a leitura e manter a sua continuidade. Na formação desta coleção, a ênfase pode ser gradativamente deslocada do gênero ficção para biografias que passem valores à formação do caráter, relatos de viagens, vida cristã, experiência religiosa e mesmo temas de informação com abordagem recreativa.

- d) **coleção denominacional** - Deve ser provido suficiente número de livros adventistas que supram às necessidades dos usuários da biblioteca escolar.

Apesar da predominância de livros no tradicional acervo da biblioteca escolar de 2º grau, devem ser providas a assinatura e disponibilidade de periódicos sobre cultura geral, temática específica cobrando as áreas do currículo, de interesse dos alunos e que promovam a IFE.

Entretanto, num âmbito maior o propósito da coleção geral deve refletir:

- a) Os valores da visão de mundo ou cosmovisão adventista.

- b) A missão da instituição na qual a respectiva biblioteca se insere:

“Restaurar no homem a imagem do seu Autor, levá-lo novo a perfeição em que fora criado, promover desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da criação - tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida” (White, 1977, p.16) e

- c) O espírito de serviço à comunidade, nos mais diversos e criativos meios:

“A verdadeira educação significa mais que a prossecução de um certo curso de estudos...Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vendouro” (White, 1977, p.13).

## 5 CONCLUSÃO

Concluindo pretende-se apresentar, aqui, a relevância da seleção bibliográfica para a integração fé e ensino aprendizagem.

Parta-se da seguinte reflexão: a Igreja Adventista do Sétimo Dia possui uma Associação Geral, um Departamento de Educação, um Instituto de Educação cristã. O "Instituto" numa dinâmica ação de seus representantes reúne periodicamente em seminários de reciclagem sobre a integração fé e ensino aprendizagem para educadores e líderes da Igreja. Os seminários geram conscientização nos seus participantes e registro de sua produção intelectual. Porém se, principalmente nas escolas, a "integração" não chegar aos estudantes, certamente o resultado do ingente esforço do "Instituto" será muito restrito. É necessário que cada professor desempenhe a sua parte. Mas como desempenhar a sua função sem a ferramenta mais básica para o ensino, o livro, o material bibliográfico adequado?

Com a figura 1 visa-se, em primeiro estância, uma noção visual e conseqüentemente a reflexão e conscientização de que esta atividade biblioteconômica, a seleção bibliografia nas bibliotecas das escolas adventistas de segundo grau faz parte da infra-estrutura para a efetivação da IFE.

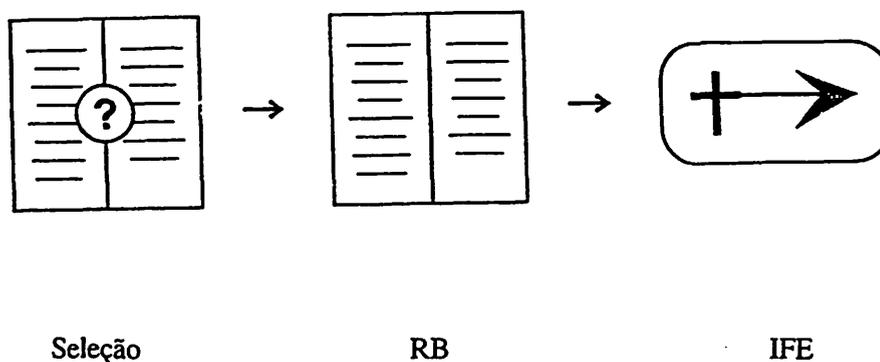


Figura 1. Seleção de recursos bibliográficos (RB) e a integração fé e ensino/aprendizagem (IFE).

Vickery apud Foskett (1969, p. 37) reconhecido bibliotecário do Instituto de Educação da Universidade de Londres na sua colocação sobre a relevância do serviço de seleção bibliográfica diz:

**"Quem é responsável pela seleção dos itens a serem adquiridos...deveria, em última instância, ser responsável pelo resto das atividades da biblioteca. Retém a chave nas mãos \_ o acervo \_ sobre o qual se baseiam todas as atividades da biblioteca"."**

As palavras de Vickery não compõe as conhecidas e populares "frases de efeito", mas são consistentemente enfáticas e aplicáveis à IFE e não seria uma pretensão vazia parafraseá-las, pois com certeza o bibliotecário das escolas adventistas, tem nas mãos a chave do sucesso da IFE - a seleção bibliográfica.

\* Destaque acrescentado para maior ênfase.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Irene Mello. **Processo didático**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGU, 1979. 400 p.
- DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL, 1971. 118 p.
- ENRICONE, Delcia, GRILLO, Marlene, Hernandes, Ivone Calvo. **Ensino: revisão crítica**. Porto Alegre: Sagra, 1988. 92 p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção de Livros. In: Machado, Ubaldino Dantas (Edit). **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF, 1982. v. 1, p. 1-48
- FONTINHA, Rodrigo. **Novo dicionário etimológico da língua portuguesa**. Porto: Domingos Barreira, s. d. 1998 p.
- FOSKETT, D. J. **Serviço de informação em bibliotecas**. S. Paulo: Polígono, 1969. 160 p.
- INSTITUTO DE EDUCACIÓN CRISTIANA. **Guia curricular para lá enseñanza secundaria adventista**. Silver Springs, 1992.
- LIMA, R. C. M, Figueiredo, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 127-150, jul./dez.,1984.
- MARQUES, Juracy C. **Ensinar não é transmitir**. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 183 p.
- MARTINS, M. da G. **Bibliotecas escolares de João Pessoa e um estudo contrastivo a nível de escolas públicas e particulares**. João Pessoa: UFPb, 1983. 143 p. Dissertação de mestrado.
- MIRANDA, Antônio. **Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras; idéias para um modelo operacional**. Brasília: CAPRS, ABDF, 1978.
- McMURTRIE, Douglas C. **O Livro**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1965. 604 p. il.
- RASI, Hunberto M.(comp.) **Christ in the classroom; adventist approaches to the integration of faith and learning**. Silver Springs, Institute for Christian Teaching, 1991 - . 11v.
- \_\_\_\_\_. **Cosmovisão cristã e a educação adventista**. Silver Spring, MD: Instituto de

Educação Cristã, s.d., 15p.

SANTOS, Marlene Souza. **Recursos materiais para a biblioteca escolar.** In: Seminário Nacional Sobre Bibliotecas Escolares, 1, Brasília: 1982. **Anais...**Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1982. p. 119-141.

SOBRAL, Elvira Barcelos. **Recursos humanos para a biblioteca escolar.** In: Seminário Nacional Sobre Bibliotecas Escolares, 1, Brasília: 1982. **Anais...**Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1982. p. 89-108.

UNESCO. School library media service manifesto. In: HANNESDÓTTIR, Sigrun Klara. **Guidelines for education and training of school librarians.** Hague: IFLA, 1986, 49 p. 41-42 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Padrões para serviços bibliotecários da DFRGS: seleção e descarte na coleção.** Porto Alegre, 1984.

VIDOTO, Deovanir. . **Avaliação de um programa de orientação ao usuário escolar de 5º série de 1º grau de escola particular.** Campinas: PUCCAMP, 1990, 170 p. il. Dissertação de Mestrado.

WHITE, Ellen Gould. Educação. 5.ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977, 322p.

\_\_\_\_\_. **Testemunhos seletos.** 5. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1985. 3 V.